

A RELAÇÃO ENTRE O USO DA IRRIGAÇÃO E O TIPO DE USO DE TERRAS NO RIO GRANDE DO SUL EM 2006 E 2017

RAFAELA BATISTA CORRÊA¹; DIEGO FERNANDES FIGUEIREDO²; LETÍCIA
MENDES DA COSTA³; MATHEUS FURTADO DA SILVA⁴; MARIO DUARTE
CANEVER⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – rafaelabcorrea@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – diegofernandes13@hotmail.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – letimecosta@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – matheus19.97@icloud.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – caneverm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul (RS) é um dos principais estados produtores do país. São diversos os produtos que ocupam posição de destaque, como a soja, o arroz, o trigo, a fruticultura de clima temperado, entre outros.

Com a demanda crescente por alimentos, ocorre a procura por mais áreas agrícolas e a incorporação de tecnologias que intensifiquem os sistemas produtivos. A irrigação de culturas agrícolas é uma prática utilizada para complementar a disponibilidade da água provida naturalmente pela chuva, proporcionando ao solo teor de umidade suficiente para suprir as necessidades hídricas das culturas, favorecendo a obtenção de aumentos de produtividade e contribuindo para reduzir a expansão de plantios em áreas com cobertura vegetal natural (CENTRAL IRRIGAÇÃO, 2018). Através da irrigação, é possível permitir o desenvolvimento da produção por todo o ano, evitando que a falta de chuva seja um fator limitante para a produção.

O presente trabalho visa analisar a incorporação da tecnologia da irrigação no RS. Para tal, nos valeremos dos dados dos Censos Agropecuários de 2006 e 2017.

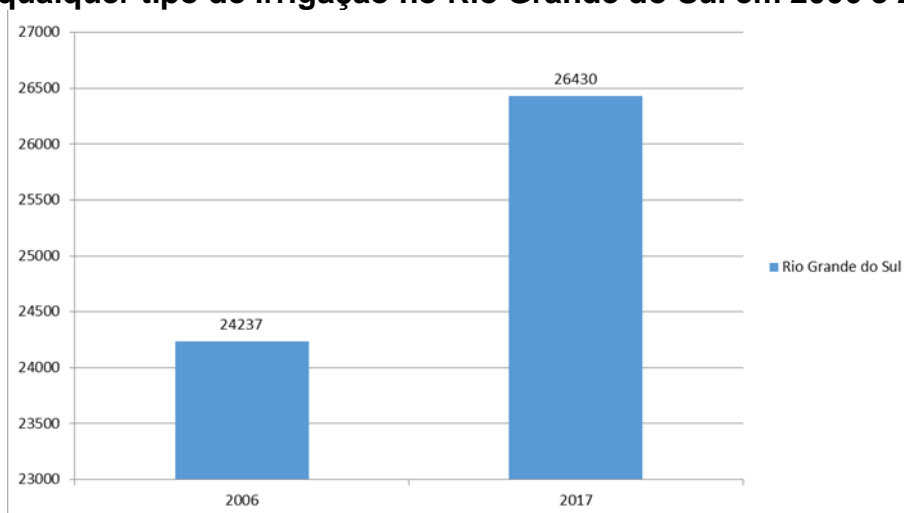
2. METODOLOGIA

Metodologicamente o trabalho consistiu primeiramente da coleta e organização dos dados dos Censos Agropecuários. Isto foi realizado através da plataforma SIDRA (IBGE) referente ao número de estabelecimentos que utilizavam irrigação, a área irrigada no RS, e a utilização da irrigação pelas atividades agrícolas. Em uma segunda etapa, utilizando o programa Microsoft Excel, foi

realizada a elaboração de figuras para facilitar a visualização das informações, e, posteriormente, a análise das mesmas.

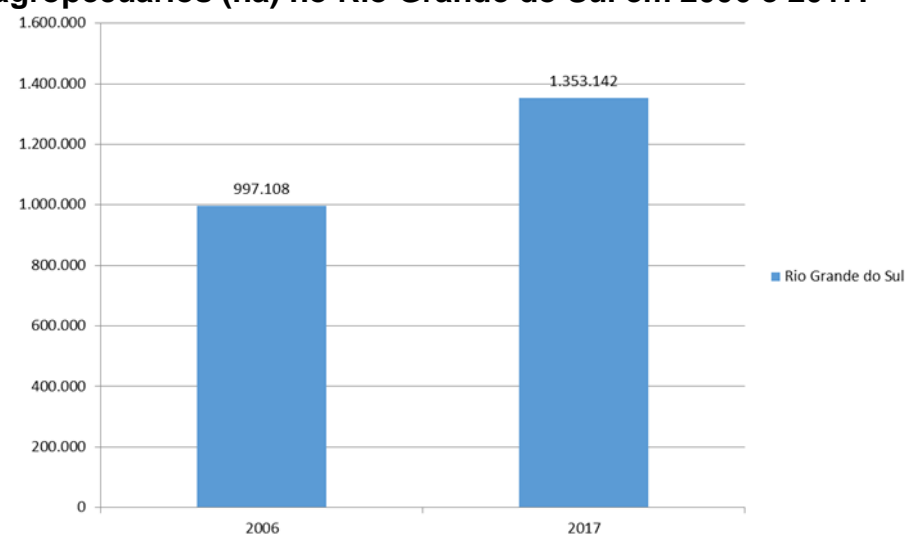
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1. Comparativo entre o número de estabelecimentos com uso de qualquer tipo de irrigação no Rio Grande do Sul em 2006 e 2017.



Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2006 e 2017.

Figura 2. Comparativo entre área irrigada dos estabelecimentos agropecuários (ha) no Rio Grande do Sul em 2006 e 2017.

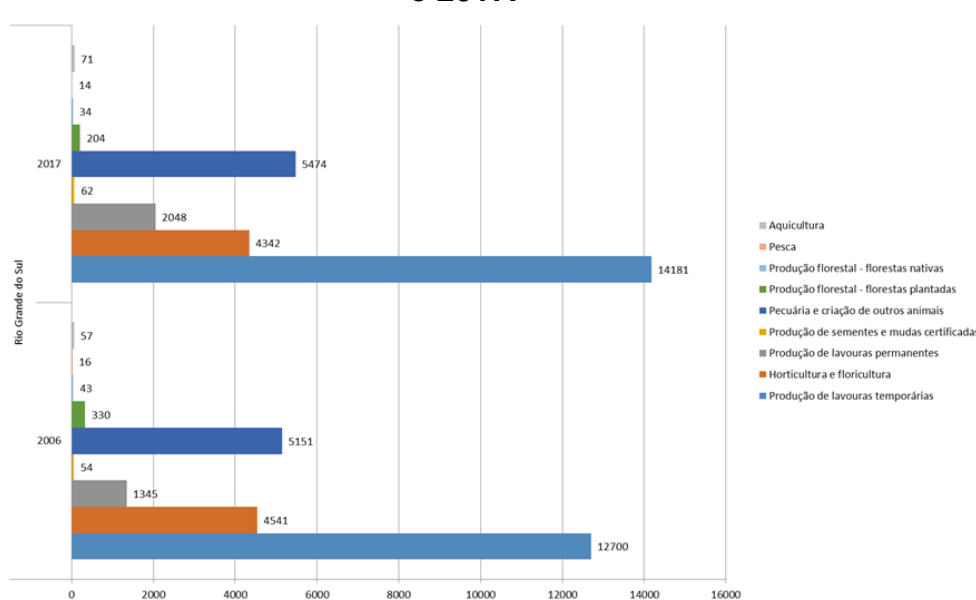


Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2006 e 2017.

Como dito anteriormente, e mostrado nas figuras 1 e 2, ao longo dos anos a irrigação foi sendo vista como uma maneira de aumentar a produção em tempos onde as chuvas são escassas, e, com a demanda por lavouras mais produtivas e o maior acesso à novas tecnologias e conhecimentos, a irrigação foi conquistando importância nas lavouras do Rio Grande do Sul. Entre os Censos houve um

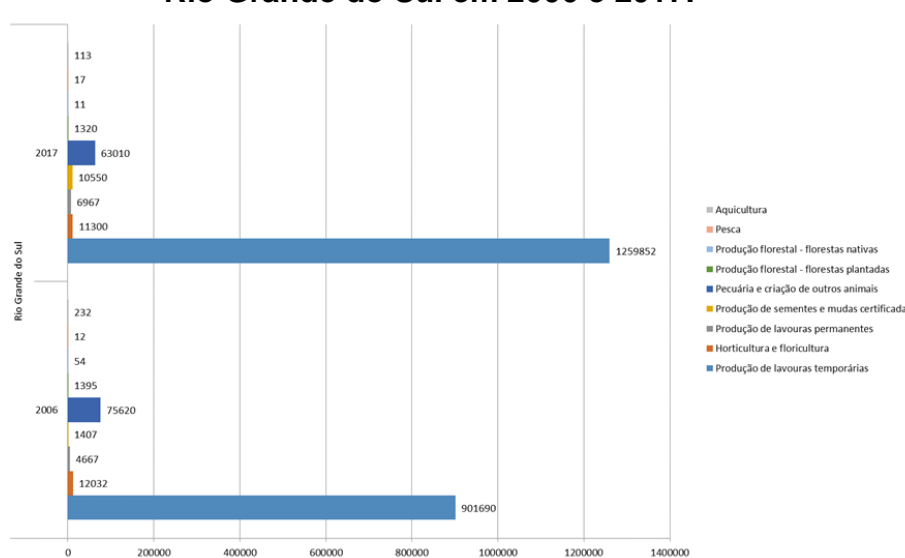
crescimento de aproximadamente 9% no número de estabelecimentos agrícolas que utilizavam irrigação, e de quase 36% na área irrigada.

Figura 3. Comparativo entre o número de estabelecimentos agropecuários com irrigação por grupos de atividades econômicas em 2006 e 2017.



Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2006 e 2017.

Figura 4. Comparativo entre áreas irrigadas em ha dos estabelecimentos agropecuários por grupos de atividades econômicas no Rio Grande do Sul em 2006 e 2017.



Observando a figura 3, chega-se à conclusão de que, como imaginado, as propriedades agrícolas localizadas no Rio Grande do Sul priorizaram investir na irrigação de lavouras temporárias. Isto é predominantemente dependente da irrigação das várzeas, onde se cultiva o arroz. Contudo, o aumento da irrigação não

se deu na lavoura de arroz, mas de outras commodities. Isto pode ser constatado pela área irrigada de arroz em 2006 e 2017, a qual se obteve redução (IRGA, 2018), e o aumento da irrigação, portanto, ocorreu fundamentalmente em outras lavouras temporárias, como por exemplo, a soja, feijão, milho, entre outras.

Pode-se perceber também o aumento da área irrigada de lavouras permanentes, originado, possivelmente, da fruticultura, mesmo que o número de estabelecimentos com irrigação tenha se mantido similar entre os dois Censos.

Finalmente, os dados mostram que para a atividade de horticultura/floricultura, não houve mudanças no uso da irrigação, tanto em número de estabelecimentos, quanto da área irrigada nesta atividade.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que, ao longo dos anos, as propriedades agrícolas localizadas no Estado do Rio Grande do Sul obtiveram e aderiram à irrigação em suas propriedades. Os maiores crescimentos da utilização da irrigação se deram nas lavouras temporárias e nas lavouras permanentes. A irrigação no RS na atividade de horticultura/floricultura se manteve em patamares semelhantes entre 2006 e 2017.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENTRAL IRRIGAÇÃO. **A importância da irrigação para a agricultura brasileira**. Central irrigação, 2018. Online. Disponível em: <http://centralirrigacao.com.br/a-importancia-da-irrigacao-para-a-agricultura-brasileira/>

IBGE. **SIDRA**. Censo Agropecuário 2017. Resultados definitivos. Acessado em 06 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017#caracteristicas-estabelecimentos>

IBGE. **SIDRA**. Censo Agropecuário 2006. Segunda apuração. Acessado em 06 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/segunda-apuracao>

Instituto Riograndense do Arroz. **BOLETIM DE RESULTADOS DA LAVOURA DE ARROZ SAFRA 2017/18**. IRGA, 2018. Acessado em 04 ago. 2021. Online. Disponível em: <https://irga.rs.gov.br/upload/arquivos/201807/30100758-boletim-final-da-safra-201-18-final.pdf>